

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER EM UMA PERIFERIA AMAZÔNICA:
O BAIRRO DA TERRA FIRME (BELÉM/PA)**

**PUBLIC POLICIES FOR LEISURE IN AN AMAZONIAN OUTSKIRT:
THE NEIGHBORHOOD OF TERRA FIRME (BELÉM/PA)**

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE OCIO EN UNA PERIFERIA AMAZONICA:
EL BARRIO TERRA FIRME (BELÉM/PA)**

Helena Doris de Almeida Barbosa¹
Sidney Correa de Souza²
Thiliane Regina Barbosa Meguis³
Vânia Lúcia Quadros Nascimento⁴

79

Resumo

As políticas públicas de lazer têm papel fundamental na oferta de bem-estar aos moradores de uma cidade por lhes proporcionar prazer e satisfação, mesmo na rotina cada vez mais acelerada pelas exigências do mundo contemporâneo. No entanto, em muitos lugares essas políticas são inexistentes, por isso, investigou-se se elas estão presentes no bairro da Terra Firme, em Belém, capital do estado do Pará, com o objetivo de identificar possíveis espaços de convivência e recreação e a opinião dos moradores acerca do lazer no bairro. Utilizou-se, para tanto, pesquisa bibliográfica, documental e de campo, por meio de entrevistas com lideranças do bairro e o poder público. Os dados obtidos evidenciam que as políticas públicas de lazer para a Terra Firme são insuficientes. Há iniciativas locais de lazer aos moradores, mas com um alcance restrito e aquém de suas necessidades. Portanto, o lazer não é priorizado na agenda das políticas públicas por parte dos governos, o que se reflete na periferia de Belém, como o bairro pesquisado, onde o lazer não é priorizado, embora haja nele movimentos de reivindicação.

Palavras-Chave: Políticas Públicas. Lazer. Bairro da Terra Firme.

Abstract

Public leisure policies play a fundamental role in offering well-being to the residents of a city, providing them with pleasure and satisfaction in their routines that are increasingly accelerated by the demands of the contemporary world. The goals of this work were to investigate whether public leisure policies are present in the Terra Firme neighborhood, Belém / PA, to identify existing leisure spaces in it and the opinion of residents about leisure in the neighborhood. Bibliographic and documentary research and field research with neighborhood leaders and public authorities were essential to base this work. It became evident that public leisure policies for the Terra Firme neighborhood are insufficient. There are local leisure initiatives for

¹ Doutora em Desenvolvimento Sócioambiental pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA/UFGA). Docente e Pesquisadora do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Faculdade de Turismo da Universidade Federal do Pará. E-mail: hdoris65@gmail.com

² Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Pará e Pós-graduando em Turismo e Hotelaria pela Faculdade Dom Alberto. E-mail: muirakitam@gmail.com

³ Mestra em Desenvolvimento Sustentável pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU/NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFGA). E-mail: thilly20@hotmail.com

⁴ Doutora em Desenvolvimento Sócio-ambiental pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (NAEA/UFGA). Docente do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/Faculdade de Turismo da Universidade Federal do Pará. E-mail: vaniaquadros@ufpa.br

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

residents, but with a limited reach that do not meet their needs. In sum, governments do not prioritize leisure on the public policy agenda, and it reflects in the outskirts neighborhoods of Belém, such as the Terra Firme neighborhood. Where, although local claims of movements exist demanding public policies for the neighborhood, leisure is not for them prioritized and provided.

Keywords: Public Policies. Leisure. Terra Firme Neighborhood.

Resumen

Las políticas públicas de ocio tienen papel fundamental en la oferta de bienestar a los residentes de una ciudad porque les da placer y satisfacción, mismo que en la rutina cada vez más acelerada por las demandas del mundo contemporáneo. No obstante, en muchos lugares estas políticas no existen; entonces, se lo investigó si las políticas son presentes en el barrio Terra Firme, en Belém, capital del estado do Pará, con el objetivo de percibir posibles espacios de convivencia y recreación y la opinión de los residentes sobre el ocio en el barrio. Se lo ha utilizado, para esto, investigación bibliográfica, documental y en campo, con entrevista hechas con líderes del barrio y el poder público. Los datos muestran que las políticas públicas de ocio para Terra Firme son insuficientes. Hay esfuerzos locales de ocio a los residentes, pero con pequeño alcance y débil en relación con sus necesidades. Entonces, el ocio no es prioridad en las políticas públicas del gobierno, eso tiene reflejo en la periferia de Belém, como el barrio investigado, donde el ocio no es prioridad, aunque haya reivindicación.

Palavras-Clave: Políticas Públicas. Ocio. Barrio Terra Firme.

INTRODUÇÃO

Na atualidade as ações do Estado vem sendo palco de debates e questionamentos dos mais diversos setores sociais, sobre as diferentes áreas de ação pública, como o lazer, objeto deste estudo. As políticas públicas de lazer têm papel fundamental na sociedade por oferecerem bem-estar aos moradores de uma cidade, por possibilitarem transformação social quando bem aplicadas por seus organizadores e fomentadas pelo Estado.

“Em termos genéricos, por políticas públicas se entende as ações do Estado orientadas pelo interesse geral da sociedade” (BARRETTO; BURGOS; FRENKEL, 2003, p. 33). Logo, trabalhar aquelas voltadas ao lazer é instigar a necessidade de modificar a realidade de uma comunidade por meio de ações que lhes proporcionem prazer e satisfação, especialmente em razão das rotinas cada vez mais aceleradas pelas exigências do mundo contemporâneo. As ações desenvolvidas nesta área beneficiam (ou deveriam beneficiar) outros setores da economia, como o turismo local, já que envolvem diretamente o planejamento necessário para a sua implementação; além disso, a capilaridade da atividade pode gerar não só benefícios intrabairro como também interbairros.

O objetivo deste trabalho é identificar a existência de políticas públicas de lazer para o bairro da Terra Firme, em Belém, capital do Pará, e caracterizar seus principais espaços e equipamentos de lazer. A escolha do bairro se justifica por ser considerado um dos mais populosos da cidade, divulgado como violento, formado a partir de uma ocupação irregular e estigmatizado. Para uma melhor compreensão e contextualização do tema, foi verificada a opinião da população local acerca dessas políticas, bem como as propostas que o poder público tem para o bairro em relação a esse campo.

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

O lócus desta pesquisa é considerado um bairro periférico⁵ da cidade de Belém, mesmo assim tem uma infraestrutura complexa, com duas universidades federais, institutos de pesquisa, e outras entidades comerciais e públicas. A observação de campo permite afirmar que também é muito bem servido quando se trata de linhas de ônibus e possui uma feira livre com bastante diversidade de gêneros alimentícios. No entanto, é carente de muitas políticas públicas, e o lazer é uma delas.

A partir de um enfoque qualitativo, a pesquisa envolveu um conjunto de fatores para alcançar os resultados, em conformidade com a definição proposta por Minayo (2002, p. 25), de que “[...] a pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular”. A metodologia utilizada foi pautada em revisão bibliográfica, ou seja, “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 1989, p. 71), complementada pela pesquisa de campo, na qual foram aplicados três questionários com perguntas semiestruturadas: um para a Secretaria Estadual de Esporte e Lazer (SEEL), outro para a Secretaria Municipal de Esporte, Juventude e Lazer de Belém (SEJEL), e o terceiro para quatro lideranças do bairro da Terra Firme, com perguntas relacionadas às políticas públicas de lazer existentes na cidade e nos bairros periféricos, com destaque para a Terra Firme e seu cotidiano. O trabalho também apresenta possibilidades para mudar o cenário atual de descaso, que se mostra um problema recorrente nas periferias das grandes cidades.

É necessário compreender que o tempo livre pode ser utilizado para vários fins, com resultados diversos. Nesse sentido, pesquisar sobre as políticas de lazer no bairro da Terra Firme é imperioso porque essa é uma atividade que faz parte das necessidades básicas de qualquer pessoa. Entretanto, por conta do tempo cada vez mais escasso para se dedicar a momentos de relaxamento ou diversão, o lazer não vem sendo priorizado pelos cidadãos, apesar de os impactos que pode(ria) proporcionar na vida dos moradores da Terra Firme sejam diversos e significativos. Muitos desses moradores, vale frisar, vivem de maneira muito simples por conta do baixo poder aquisitivo e pela dificuldade de acesso a alguns serviços básicos, inexistentes no bairro.

Evidentemente a carência de lazer se soma a outras necessidades já enfrentadas pelos moradores de bairros periféricos e isso provoca resultados desagradáveis não apenas para quem vive nas periferias, pois essa carência não é exclusividade do bairro da Terra Firme, posto que a maioria dos bairros da cidade de Belém padecem desse problema, sendo que as transformações provocadas pelo lazer ou pela sua carência impactam de várias maneiras a sociedade.

⁵ Entende-se periferia a partir do conceito relacional que se reconstrói por meio das relações de mercado estabelecidas, tomando como prisma a existência de um centro. O conceito de periferia concentra relações de poder, conflitos e tensões de diversas naturezas (Freitas, 2008). No caso deste estudo, toma-se como “espaços constituídos a partir de um processo excludente, ocorrido com o crescimento industrial da cidade [...], em que as camadas mais pobres viram-se forçadas a se instalar em áreas distantes do centro e com defasada infraestrutura de serviços urbanos básicos” (ANDRADE; MARCELINO, 2001, p. 3).

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

Se faz necessário compreender o lazer para além de uma perspectiva lúdica. Percebê-lo como direito, necessidade e política pública se configura como urgente, e que usualmente não se constitui em prioridade pela maioria dos gestores públicos. Tais conexões podem ser percebidas a partir da estrutura do presente trabalho que inicialmente apresenta os objetivos da pesquisa; o referencial teórico utilizado, articulando políticas públicas e lazer: os aspectos metodológicos; os resultados, caracterizando o bairro da Terra Firme, os atores que transitam em torno do lazer e as ações do poder público; e conclui-se o trabalho apontando a necessidade de se repensar tal prática para a periferia, atendendo os anseios e demandas locais.

Fundamentação Teórica: das políticas públicas ao lazer

As políticas públicas surgem a partir de um processo que tem como embrião a política, que, por sua vez, tem origem na Grécia antiga, por meio dos homens da *pólis*, como era chamada a cidade-Estado grega (MAAR, 1994, p. 30). A política grega foi a precursora da democracia por se diferenciar de outros modelos de governo existentes na época.

Durante a Idade Média, Maquiavel estabelece a distinção entre Estado e governo: este é quem responde às questões políticas daquele. Dessa maneira, a atividade política acontece concretamente devido ao exercício do governo e sua capacidade de se tornar agente (MAAR, 1994, p. 36). A palavra política tem mais de um significado na língua portuguesa, porém a sua abordagem aqui parte do significado da palavra em inglês *policy*, por estar diretamente vinculada às noções de decisão e ação (SECCHI, 2010, p. 1). De acordo com Rua (2009, p. 19), “Políticas públicas (*policy*) são uma das resultantes da atividade política (*politics*): compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores envolvendo bens públicos”.

A política pública se tornou ferramenta de decisão do governo nos Estados Unidos durante a Guerra Fria⁶, a partir da aglutinação de pesquisadores de diversas áreas com o intuito de utilizar métodos científicos para a soluções dos problemas públicos, ganhando então mais espaço, inclusive na política social (SOUZA, 2006, p. 23). O objetivo dos EUA era mostrar que as decisões sobre o que iria ser feito ou não por parte do governo seria (ou poderia ser) elaborado cientificamente.

Uma vez inseridas na Ciência Política, as políticas públicas têm ampliado seu conceito, sob diferentes abordagens:

Laswell (1936) introduz a expressão *policy analysis* (análise de política pública), ainda nos anos 30, como forma de conciliar conhecimento científico/acadêmico com a produção empírica dos governos e também como forma de estabelecer o diálogo entre cientistas sociais, grupos de interesse e governo.

Simon (1957) introduziu o conceito de racionalidade limitada dos decisores públicos (*policy makers*), argumentando, todavia, que a limitação da racionalidade poderia ser minimizada pelo conhecimento racional.

Lindblom (1959; 1979) questionou a ênfase no racionalismo de Laswell e Simon e propôs a incorporação de outras variáveis à formulação e à análise de políticas públicas, tais como as relações de poder e a integração entre as diferentes fases do processo decisório o que não teria necessariamente um fim ou um princípio.

⁶ “[...] foram as aspirações, as necessidades, as histórias, as instituições de governo e as ideologias divergentes dos Estados Unidos e da União Soviética que transformaram as tensões inevitáveis no confronto épico de quatro décadas que chamamos de Guerra Fria”. (MCMAHON, 2012, p. 14).

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

Easton (1965) contribuiu para a área ao definir a política pública como um sistema, ou seja, como uma relação entre formulação, resultados e o ambiente. (SOUZA, 2006, p. 23-24)

Portanto, não há consenso entre os teóricos sobre o conceito de políticas públicas, tendo em vista que elas têm influência ampla e complexa. Secchi (2010, p. 1) afirma que “uma política pública é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público”. O autor complementa dizendo que “[...] a razão para o estabelecimento de uma política pública é o tratamento ou a resolução de um problema entendido como coletivamente relevante”. Os críticos a essa definição alegam que ela despreza a essência do conceito, que envolve um conflito entre ideias e interesses, e se limita, segundo Souza (2006, p. 25), a colocar o governo como principal protagonista do processo, negligenciando, assim, o limite que existe na sua função e excluindo a participação de outras instituições e da sociedade.

Por outro lado, conforme defendido por Rua (2009, p. 20),

Embora as políticas públicas possam incidir sobre a esfera privada (família, mercado, religião), elas não são privadas. Mesmo que entidades privadas participem de sua formulação ou compartilhem sua implementação, a possibilidade de o fazerem está amparada em decisões públicas, ou seja, decisões tomadas por agentes governamentais, com base no poder imperativo do Estado.

A autora complementa afirmando que a dimensão pública é definida pelo caráter jurídico, no caso, o poder público, independentemente de seu alcance (extenso ou restrito), e sua efetivação cabe aos governos. No entanto, alguns autores contrapõem-se a essa perspectiva por acreditarem que o Governo não é único agente formulador das políticas públicas:

A abordagem multicêntrica ou policêntrica, por outro lado, considera organizações privadas, organizações não governamentais, organismos multilaterais, redes de políticas públicas (*policy networks*), juntamente com os atores estatais, protagonistas no estabelecimento das políticas públicas. (SECCHI, 2010, p. 26)

É importante enfatizar que o espaço onde acontecem as discussões sobre os interesses que permeiam o tema sejam as ideias, os interesses, o caminho a ser buscado, e tudo isso está atrelado aos governos. Por conseguinte, deve-se ter uma visão holística a respeito dessas políticas. Souza (2006) acrescenta que todos os elementos envolvidos são importantes – representantes da esfera particular, da não governamental, da sociedade civil etc. –, pois existe uma engrenagem que movimenta todo o processo em conjunto.

De acordo com Souza (2006, p. 25), após formuladas as etapas de implementação das políticas públicas, responsáveis por coordenar as ações a serem aplicadas em várias áreas sociais, elas

Desdobram-se em planos, programas, projetos, bases de dados ou sistema de informação e pesquisas. Quando postas em ação, são implementadas, ficando daí submetidas a sistemas de acompanhamento e avaliação.

Uma dessas áreas fruto do desdobramento citado é o lazer, cujas políticas públicas são voltadas para o desenvolvimento de espaços e atividades em prol da sociedade.

O lazer, enquanto prática social, remonta à Grécia antiga, como afirma Gomes (2008) ao defender que compreender a palavra grega *skholé* contribuiu para a construção histórica do termo lazer, uma vez que,

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

para Aristóteles, o *skholé* (ócio) significava libertar a mente para se dedicar a si mesmo, ou seja, se desprender de atividades que fossem obrigações, que não gerassem prazer – tal processo envolvia atividades relacionadas à arte, ao conhecimento e à contemplação.

Por volta do século V, a Igreja Católica começa a ter mais influência sobre a vida das pessoas e os valores pregados pelo catolicismo vigente vão de encontro ao lazer e seus significados, e ao trabalho defendidos pelos filósofos gregos da Antiguidade:

[...] o homem, dotado de razão, sentimentos e emoção, torna-se portador de livre-arbítrio, devendo encaminhar sua vida de acordo com o código moral pregado pela igreja. Dentre outros aspectos, esse código era, ao mesmo tempo, baseado na censura de muitas manifestações culturais que integram o lazer – uma vez que as festas, os jogos, os espetáculos, as danças, os serões e as comemorações de diferentes naturezas representavam um perigo à purificação da alma – em ênfase à noção aristotélica de ócio como contemplação, vida dedicada aos deleites do espírito de forma restrita, vigiada e controlada. (GOMES, 2008, p. 34).

Com esse discurso, a Igreja postulava que seus fiéis se dedicassem a atividades consideradas nobres, isto é, que proporcionassem a elevação da alma, e se desprendessem dos prazeres proporcionados pelas atividades carnais. Com essas doutrinas a Igreja mantinha um certo domínio sobre o tempo (inclusive o livre) de seus fiéis, como o próprio significado de trabalho, que então era visto como um castigo para o homem. Gomes (2008) afirma que dessa maneira, a Igreja determinava ao ser humano o entendimento de que a atividade laboral estava relacionada ao fato de ele ser pecador, orientando-lhe a não indagar sobre sua condição e continuar dedicando o tempo que lhe restava para os valores de purificação da alma.

A chegada da Idade Moderna e o desenvolvimento do capitalismo a partir da Revolução Industrial trouxeram mudanças nas relações entre o trabalho e o tempo, tornando ainda mais precárias as condições laborais. Os trabalhadores enfrentaram jornadas de trabalho que chegavam a 16 horas diárias – até às crianças eram impostas essa carga. O tempo restante, que poderia ser dedicado a outras atividades, ficava assim comprometido.

É nesse contexto que Dumazedier (1999, p. 26) situa a origem do lazer, já que não há um consenso sobre seu nascimento:

Alguns consideram que o lazer existia em todos os períodos, em todas as civilizações. Não é o nosso ponto de vista. É a tese de *Sebastian de Grazia*. O tempo fora-do-trabalho é, evidentemente, tão antigo quanto o próprio trabalho, porém o lazer possui traços específicos, característicos da civilização nascida da Revolução Industrial.

Argumenta ainda que, nas sociedades pré-industriais, não existia lazer por conta da relação do trabalho com o período das estações naturais. Dessa maneira, o tempo livre daquele contexto não pode ser analisado como igual ao determinado pelo período industrial. É essa percepção de Dumazedier, pioneiro nos estudos sobre o tema, que este trabalho adota.

Os acontecimentos pós-Revolução Industrial são os precursores de uma nova fase do capitalismo e das transformações sociais que vão se revelar. Uma das mudanças causadas por esse novo momento é a divisão

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

do tempo, que não era mais regido pelo tempo natural, mas sim pelo relógio: o tempo de trabalho, de estudo e o tempo livre. O tempo passa a ser regido por um tempo artificializado: do trabalho e o do não trabalho.

Diante desse contexto, os trabalhadores usavam seu tempo livre para se reunir em locais propícios ao lazer, mas para se mobilizar e reivindicar mudanças nessa relação de trabalho e lazer. Graças a essas mobilizações, os trabalhadores conseguiram reduzir o tempo de trabalho, ter o final de semana livre, bem como novas leis trabalhistas. O lazer, então, ganha novos significados e passa a ser usufruído por todos, que o vivenciam com criatividade e ludicidade, não mais como um momento de lutas e mobilizações.

A relação do lazer com o tempo do não trabalho traz à tona os significados que consolidaram o lazer na Era Moderna. Para Gomes (2008), se faz necessário enfatizar a relação do lazer com as manifestações culturais e a importância social desse processo em todo o seu contexto. O que Amaral (2003) denomina de cidadania emancipatória do lazer, alertando da necessidade e importância de se perceber o lazer como uma estratégia de inserção cidadã na gestão pública, possibilitando a cogestão integrada e efetiva na formulação, implementação e gestão de lazer para uma dada realidade.

O lazer passa a ser importante na vida moderna por contribuir com mudanças na organização social que causam impactos positivos por meio da mobilização de movimentos da sociedade civil e por provocar mudanças de valores que servem para embasar novas vivências do tempo de lazer. Esses significados atribuídos ao lazer acontecem em momentos históricos relacionados às novas possibilidades do tempo livre, que, segundo Pinto (2008), se estabelecem no Brasil a partir da promulgação do Decreto-lei n. 5.452, de 1943, que trata da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). De acordo com Amaral (2003, p. 9),

Getúlio Vargas adotou a corrente mais ortodoxa do positivismo, o objetivo da política moderna era incorporar o proletariado à sociedade, por meio de medidas de proteção ao trabalhador e sua família. Tal orientação teve rapidamente suas ações práticas no campo trabalhista da previdência social e sindical, bem como alicerçaram políticas de lazer-

A lei que regula o trabalho possibilitou a elaboração e execução de políticas recreativas, porém inicialmente de maneira assistencialista por parte das corporações às quais os trabalhadores estavam vinculados. Esse método acaba por se apropriar também do tempo do não trabalho e causa um relativo aumento das desigualdades sociais. Pinto (2008) informa que em âmbito nacional, a partir de 1946, foram desenvolvidas políticas recreativas, com a criação de instituições voltadas para a execução de atividades em benefício dos trabalhadores e de seus familiares, como o Serviço Social da Indústria (SESI) e o Serviço Social do Comércio (SESC).

Então aconteceram outros avanços nas políticas voltadas ao lazer, que marcaram as décadas de 1960 e 1970 e causaram impacto social em todo o Brasil – como exemplo tem-se a criação da campanha Ruas de Recreio, que posteriormente foram rebatizadas de Ruas de Lazer: um modelo de política pública de lazer que perdura até os dias atuais, em vários municípios brasileiros (PINTO, 2008). Outra iniciativa foi a legalização da obrigatoriedade da Educação Física nas escolas.

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

As décadas seguintes foram marcadas pelo fim do regime militar e o avanço do sistema capitalista, que explorava o tempo livre por meio da indústria cultural. Ainda no início da década de 1980, continuavam as lutas sociais por mais políticas de lazer. Ao longo da década de 1980 e da seguinte, o país vivia um novo momento, que travava um diálogo entre, de um lado, um modelo político de expansão do capitalismo, marcado por uma série de privatizações (PINTO, 2008), e do outro lado, a sociedade civil, que se organizava para garantir direitos sociais significativos, com o intuito de diminuir as desigualdades causadas pelo neoliberalismo iniciado na década de 1990.

Desde então, os governos têm se mostrado negligentes no planejamento das políticas de lazer, um direito constitucionalmente estabelecido. As políticas de lazer podem ser, de acordo com Amaral (2003, p. 69), identificadas por “servirem ao controle do tempo social, especialmente servindo a reposição da força de trabalho, necessitam vincular-se a princípios claros educativos e de emancipação humana e, certamente não será centrado na ideologia do desenvolvimento, descanso e divertimento que tal concepção será construída”. A população mostra pouco interesse em reivindicar esse direito, seja pela falta de conhecimento acerca da relevância da atividade, seja por priorizar outras demandas, como educação, saúde e segurança. Não obstante os avanços, algumas situações ainda carecem de resolução, pela falta de interesse de governos em sua implementação ou mesmo pela falta de infraestrutura necessária para a efetivação dessas políticas.

Apesar dessas dificuldades, entre os anos de 2004 e 2006, foi criado o Sistema Nacional de Esporte e Lazer, que teve a participação da sociedade em conferências municipais, estaduais e nacionais. O sistema tem o propósito de articular instituições, organizações sociais para promover a inclusão do esporte e lazer nos municípios, nos estados e na União (PINTO, 2008). No entanto, o que se observa na prática é a intensificação de ações voltadas prioritariamente para o esporte, em detrimento daquelas voltadas para o lazer de fato, muito menos em uma perspectiva inclusiva. Foi o que se observou na pesquisa realizada nas secretarias estadual (SEEL) e municipal (SEJEL) responsáveis por esse campo e com as lideranças comunitárias da Terra Firme.

METODOLOGIA

De acordo com Minayo (2002, p. 25), “[...] a pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem que se constrói com um ritmo próprio e particular”. Por essa razão, para se alcançar os resultados ora apresentados, a presente pesquisa envolveu um conjunto fatores, iniciando pela revisão bibliográfica – aqui entendida como aquela “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 1989, p. 71) – de textos que tratam do tema políticas públicas e lazer.

A revisão bibliográfica foi complementada por pesquisa de campo, na qual foram aplicados diferenciados questionários com perguntas semiestruturadas. Na Secretaria Estadual de Esporte e Lazer (SEEL), o questionário foi respondido pelo diretor técnico de Esporte e Lazer; já na Secretaria Municipal de

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

Esporte, Juventude e Lazer de Belém (SEJEL), o questionário foi direcionado ao secretário municipal; e um terceiro foi aplicado para quatro lideranças do bairro da Terra Firme – todos com perguntas relacionadas às políticas públicas de lazer existentes na cidade de Belém e, mais especificamente, às destinadas ao bairro em estudo.

Associado a isso, pelo fato de um dos autores ser morador do bairro, foi possível se observar com mais propriedade a dinâmica do cotidiano da Terra Firme, principalmente no que diz respeito a observação sistemática de sua paisagem e os diversos usos feitos pelos seus moradores. Esta pesquisa reflete a preocupação com uma atividade necessária ao dia a dia e um direito de todo cidadão, cujos impactos, tanto por sua presença quanto por sua ausência, se refletem na vida dos moradores do bairro da Terra Firme, o que torna ainda mais relevante este estudo. Infelizmente, o lazer, ou melhor, a falta de lazer é uma realidade em praticamente toda a cidade de Belém.

RESULTADOS: O BAIRRO DA TERRA FIRME, O LAZER E SEUS ATORES

A cidade de Belém foi fundada por Francisco Caldeira Castelo Branco, em 12 de janeiro de 1616, quando o capitão português aportou no lugar batizado inicialmente de Forte do Presépio, nome de sua primeira edificação. É a partir do local onde foi construído o forte que a cidade começa a se desenvolver (CRUZ, 1973).

Belém, a exemplo de outras cidades brasileiras, vivenciou ao longo do seu processo de urbanização diversas transformações. Mais recentemente, o crescimento vertical domina a paisagem, condomínios horizontais, amparados no discurso da moradia segura ganham força. Nesse contexto, dependendo do momento histórico e principalmente político em que a cidade esteja inserida, ela assume uma ou outra forma. E estas formas são refletidas na dinâmica de uso do espaço, materializando-se no cotidiano das pessoas que vivem nesta cidade. (NOVAES, 2011, p. 49)

O espaço da cidade foi modificado para atender a uma classe de maior poder aquisitivo, inclusive com o respaldo do poder público municipal, que organizou a urbanização de acordo com o interesse dessa classe. Tal urbanização vai ser refletida nos bairros periféricos da cidade.

Belém possui uma população estimada de 1.452.275 habitantes, e atualmente é composta por 71 bairros, divididos em 8 distritos administrativos (INSTITUTO, 2010). Entrecortada por vários rios, devido ao crescimento da população e à ocupação não planejada da maioria de seus bairros periféricos, a cidade viu seus rios serem transformados em canais para escoamento de esgoto. Essa ocupação desordenada ocorreu basicamente de duas maneiras:

[...] a população pobre subdividia-se em dois grupos: um nascido em Belém, que ocupava áreas intermediárias entre as terras firmes e as alagadas; outro formado pelos pobres migrantes, a princípio oriundos do interior do Estado, que se estabeleciam nas “baixadas” da cidade, áreas alagáveis, mas fortemente ligadas à dinâmica ribeirinha, graças à proximidade de portos que favoreciam a mobilidade entre a cidade e suas ilhas e o interior. Além disso, as baixadas tornaram-se historicamente o espaço disponível para a população de baixa renda [...]. (CARDOSO *et al.*, 2006, p. 146-147).

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

De acordo com Alves (2010, p. 74), a formação dos bairros da periferia de Belém é resultado de um plano elaborado por volta de 1900:

Nas duas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do XX, por meio de um projeto de intervenção urbanística, o intendente Antônio Lemos programou uma forte ação de remodelamento do centro da cidade, expulsando o que julgava incômodo e incompatível com sua proposta *made in france*, assim foi que diversos serviços e moradores acabaram por ter que ajeitar-se em áreas alagadas ou alagáveis. O Tucunduba se encaixa nesta situação, pois já abrigava em suas margens o Hospício dos Lázarus, passando a servir de lugar para instalação de cocheiras, vacarias, e segmentos populacionais excluídos. Assim, podemos concluir que a ocupação deste lugar seguiu a uma lógica de segregação sócio-espacial que marca toda a sua história.

Com essa nova dinâmica imposta à população, vários bairros são formados em áreas alagadas, entre eles o bairro da Terra Firme, cuja ocupação iniciou-se algumas décadas depois da intervenção iniciada por Lemos. A partir dessa mudança urbanística na cidade, começa na década de 1940 (SILVA, 2018) a ocupação nas proximidades da bacia do Tucunduba⁷, considerada área de baixada, o que suscita a formação de pelo menos cinco novos bairros.

Até o fim desta pesquisa, não foi encontrado um registro que determinasse com exatidão a origem do bairro da Terra Firme, mas existem informações que fornecem pistas da data aproximada do começo de sua história:

Não encontramos evidências ou registros históricos que definam o início do bairro da Terra Firme, no entanto, a partir dos relatos de antigos moradores do bairro, pode-se reconstruir fragmentos de sua memória coletiva. A referência escrita mais antiga encontrada sobre a Terra Firme, data da década de 1960, em Penteado (1966). Neste trabalho o autor apresenta um mapeamento da cidade de Belém descrevendo sua evolução urbana; nos mapas apresentados por ele, em relação à população, o bairro da Terra Firme só vai aparecer ocupado a partir da década de 1960, com uma população de menos de 4.000 habitantes. (SILVA, 2018, p. 168)

Os moradores mais antigos afirmam ter chegado ao bairro durante a década de 1960, o que seria suficiente para marcar esse período como o início da ocupação do bairro. No entanto, Alves apresenta um momento anterior. Para a pesquisadora,

O lugar denominado ironicamente de Terra Firme por seus moradores, foi formado de maneira semelhante a outros bairros periféricos de Belém. Alguns trabalhos apontam que a sua formação remonta ao século XVIII, mas somente a partir do final da década de 1950 sofreu os impactos mais pesados da ocupação. (ALVES, 2010, p. 83)

De qualquer forma, o que se sabe é que a formação do bairro foi espontânea, pois os próprios moradores abriram caminhos e se organizaram para construir suas casas.

⁷ A bacia do Tucunduba, localizada na região sudeste da cidade de Belém, compreende os seguintes bairros: Universitário, Terra Firme, Guamá, Canudos e Marco. “É composta de 13 canais, com 14.175 metros de extensão, dos quais 7.865 metros são retificados. O maior tributário da bacia é o igarapé Tucunduba com 3.600 metros de extensão”. O nome Tucunduba deriva provavelmente da existência de grande número de palmeiras *Tucun* às suas margens, plantadas pelos índios Tupinambá, prováveis primeiros habitantes (ALVES, 2010, p. 74).

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

O nome do bairro provém do fato de que, quando foi ocupado, sua área era quase toda alagada, com apenas uma pequena parte considerada de “terra firme” (Figuras 1 e 2), onde foram edificadas as primeiras ocupações (NOVAES, 2011, p. 62). Após algumas décadas, parte dos moradores, descontentes com o nome popular, decidiram modificá-lo para Montese, porém o costume e o uso geral já haviam definido o nome do bairro:

Montese foi o nome dado ao bairro da Terra firme, pela a Lei 6 973, de 16 de dezembro de 1975, publicada no Diário Oficial do Município (DOM) em 17/12/1975, para homenagear a Força Expedicionária Brasileira (FEB), inclusive sugerindo a denominação das travessas e passagens do bairro com os nomes das batalhas e dos heróis brasileiros da Segunda Guerra Mundial. Esta Lei foi revogada pelo Prefeito Duciomar Costa, sendo outorgada a Lei nº 8383, de 13 de janeiro de 2005. (SILVA, 2018, p. 183)

Venceu a vontade do povo e o nome Terra Firme permanece até os dias atuais.

Figura 1: Bairro da Terra Firme na Década de 1960



Fonte: Penteado, 1969, p. 335.

Figura 2: Bairro da Terra Firme na Década de 1990



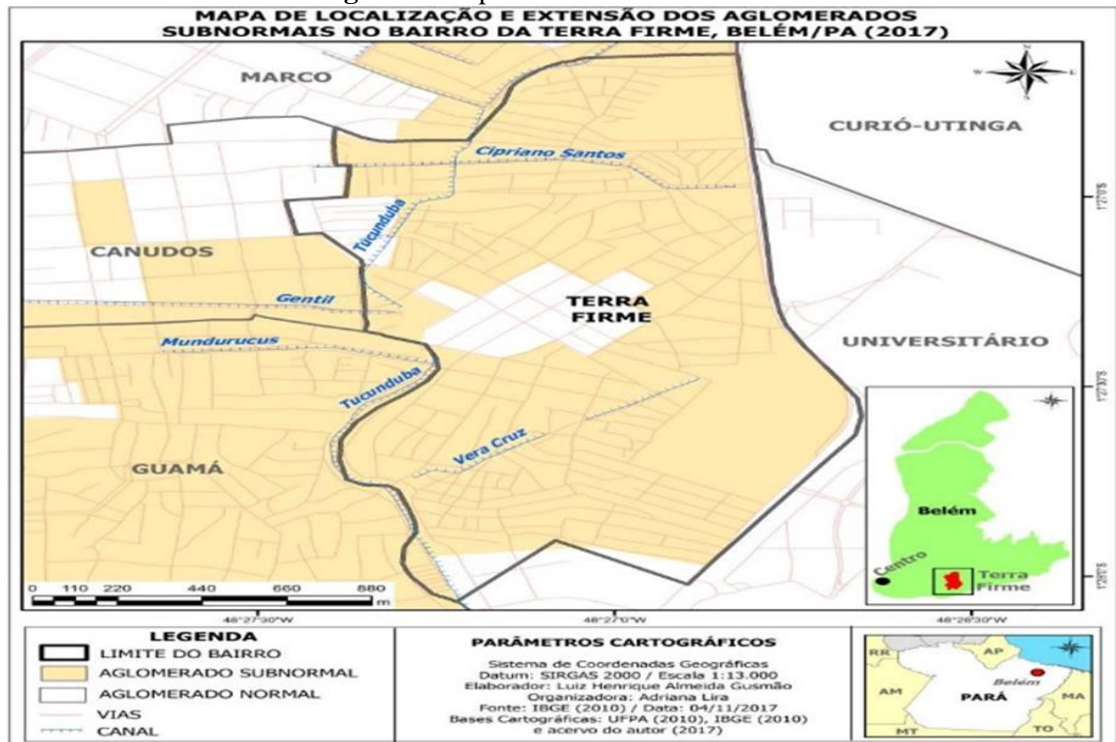
Fonte: <https://twitter.com/belemnoventa>

A cidade⁸ de Belém é dividida em oito distritos administrativos, o bairro da Terra Firme (Figura 3) pertence ao Distrito Administrativo do Guamá (DAGUA). Com uma população de 61.439 habitantes (INSTITUTO, 2010), faz fronteira com outros três bairros: Guamá, Marco e Canudos.

⁸ De acordo com Pena (2020, s.p.) uma cidade corresponde “a área urbana de um município, e não qualquer área urbanizada, mas sim aquela delimitada por um perímetro urbano, legalmente estabelecido [...]”, diferindo-se do município que corresponde a “uma divisão legalmente realizada de um território”. O município engloba o perímetro urbano e territórios rurais, contando com administração pública e jurisdição própria (MACHADO, 2020).

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

Figura 3: Mapa do Bairro da Terra Firme



Fonte: Mapa elaborado por Gusmão e organizado por Lira, 2018.

A Terra Firme tem duas vias de acesso principal, as avenidas Celso Malcher e Perimetral – uma ponte sobre o rio Tucunduba dá acesso ao bairro, tanto para quem vai pelo Marco, como pelo Guamá. Embora hoje a avenida Perimetral seja asfaltada, até década de 1980 era de piçarra, sem estrutura básica, rodeada por vegetação primária

onde predominavam terras baixas e alagadas, portanto não despertavam interesse do setor imobiliário. O bairro possui uma área de 443 hectares dos quais 371 constituem terras alagadas, por isso a denominação de Terra Firme na verdade constitui, segundo declarações orais de moradores antigos, uma forma irônica de referência em relação aos terrenos varzeanos dominantes (RIBEIRO; DIAS; FERREIRA, 2016, p. 7).

Mesmo se constituindo em uma importante via de acesso ao bairro só recentemente a avenida Perimetral veio a ser urbanizada, mesmo tendo importantes órgãos federais ao longo da mesma, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO), o *campus* de pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

Considerado um dos bairros mais violentos de Belém, a Terra Firme recebeu a implantação de um novo conceito de delegacia chamado Unidade Integrada Pró Paz (UIPP). Esse órgão oferece diversos serviços aos moradores, desde o registro de boletins de ocorrência e outros que envolvem a mediação de conflitos, à emissão de carteira de identidades, atendimento social para crianças e adolescentes, entre outros.

A estrutura econômica do bairro é complexa, concentrando-se na avenida Celso Malcher e na rua São Domingos, onde se localizam a feira e o mercado municipal. Nestes se instalam as principais barracas que

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

abastecem a população com frutas, proteínas (frango, carne bovina, peixes etc.) e verduras, sendo gerenciados por trabalhadores de todas as faixas etárias, de crianças a idosos. Ao longo da Celso Malcher e da São Domingos, outros empreendimentos se agregaram, como farmácias, supermercados, papelarias, açougues, lojas de materiais de construção etc. (Figuras 4 e 5). A feira, cuja atividade econômica acontece de domingo a domingo, também é usada como ponto para a venda de entorpecentes e de produtos roubados, completando o micro espaço urbano do bairro, que reproduz a dinâmica de outros espaços da cidade de Belém.

Figura 4: Fachada do Mercado Municipal **Figura 5:** Parte da Feira da Terra Firme



Fonte: Sidnei Souza, 2019.

É importante ressaltar que a feira fora do mercado municipal é ainda maior e ocupa boa parte da extensão da Celso Malcher, fazendo com que a avenida e as ruas transversais sejam compartilhadas (disputadas) por feirantes, ciclistas, pedestres, carros, ônibus e motos, aumentando assim o risco de acidentes e dificultando o fluxo de pessoas e automóveis. De qualquer forma e apesar das dificuldades, a Terra Firme é um lugar onde as pessoas exercem sua existência no próprio bairro: moram, trabalham, estudam e tem seu lazer.

Um bairro populoso, variado e colorido, composto por moradores que em sua maioria trabalham e moram ali e também por trabalhadores vindos de outros bairros. As ruas estão sempre cheias de pessoas. Nas primeiras horas do dia circulam os feirantes que recebem ainda na madrugada os produtos fresquinhos para serem vendidos durante o dia. A partir das 6h30min, trabalhadores – empregados de obras, domésticas, funcionários públicos, funcionários de empresas privadas – se concentram nas paradas de ônibus à espera de alguma linha da empresa São Luis, para se dirigirem ao centro da cidade. (ALCÂNTARA, 2016, p. 91)

Entre as adversidades que o bairro enfrenta estão a violência e o lixo: “as ruas são sujas, com bueiros entupidos de entulhos, restos de alimentos e lixo doméstico; propício para o alagamento das ruas no período chuvoso” (ALCÂNTARA, 2016, p. 93). A limpeza das vias e a coleta de lixo residencial são problemas recorrentes, para os quais o poder público não apresenta uma solução.

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

Embora periférico, o bairro tem uma infraestrutura bastante complexa, sediando entidades tanto comerciais quanto governamentais, mas carece de políticas públicas, como aquelas voltadas ao lazer de seus moradores. A Prefeitura municipal, principal responsável em viabilizar essa atividade, ainda continua tendo atuação insuficiente, o que acontece desde as origens do bairro, formado pela ocupação espontânea, por pessoas que precisavam de moradia e que, ao chegar a Belém, não tinham condições financeiras de se instalar em áreas mais centrais da cidade e, por isso, procuraram locais mais afastados do centro para construir suas moradias.

O bairro da terra firme é onde ocorre a maior presença de não naturais, com cerca de 30%, sendo, 77,2 % originados do interior do estado, destacando-se os municípios de Igarapé-Miri, Castanhal, Muaná etc., e 22,8% oriunda de outros estados, basicamente do Maranhão. A presença dos não naturais se dá na ordem de 70%. (RODRIGUES *apud* NOVAES, 2011, p. 65).

Como reflexo, não houve também um planejamento para espaços de lazer no bairro, o qual se desenvolve em ambientes projetados, a princípio, para outras finalidades. Um bom exemplo é a praça Olavo Bilac (Figura 6), que se tornou a principal referência quando o assunto é lazer para os moradores (NOVAES, 2011; ALCÂNTARA, 2016); no entanto, a praça pertence à Igreja São Domingos de Gusmão e, para utilizá-la, é necessário pedir permissão à direção eclesiástica.

O mesmo ocorre com o Complexo Esportivo da Terra Firme, espaço bastante antigo no bairro e que pertence ao clube social Terra Firme Esporte Clube Beneficente, fundado em 1953 (MELLO, 2017) e reconhecido pela Prefeitura de Belém como entidade de utilidade pública em 2010 (BELÉM, 2010). O complexo (Figura 6), abrange a sua Sede e o Estádio Manoel Valdeci Costa e Silva, localizados na Rua Passagem Vitória, s/n) onde ocorre basicamente a prática de futebol, mas seu uso não é gratuito, é necessário pagar uma taxa para a entidade responsável.

Figura 6: Vista aérea do complexo esportivo Terra Firme e da Praça Olavo Bilac



Fonte: Google Earth, 2019

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

Além dos espaços citados, há outros com a mesma característica, ou seja, locais que tem suas funções originais diferentes das idealizadas para a prática do lazer, e que, no entanto, pela carência destes espaços, passam a ser utilizados para tal. A exemplo pode-se citar a prática de caminhadas, os moradores utilizam as margens do canal do Tucunduba (Figura 7) pela inexistência de espaços públicos para este fim, graças à sua revitalização que está em curso⁹. É um espaço também de encontros entre moradores, para conversar ou namorar. Outro exemplo é uma pequena área localizada no cruzamento da rua 2 de Junho com a passagem Vitória (Figura 8): uma espécie de minipraça na qual havia equipamentos para crianças brincarem, mas, por conta da falta de manutenção, esses equipamentos foram ficando sucateados e hoje não existem mais. Entretanto, os moradores ainda usam esse espaço para atividades culturais esporádicas, como por exemplo, apresentações musicais de grupos artísticos do bairro e ações pontuais de lazer para crianças organizadas pelos moradores em datas festivas, tais como Dia das Crianças e Natal.

Figura 7: Trecho do canal do Tucunduba



Figura 8: Praça na Rua 2 de Junho



Fonte: Sidnei Souza, 2019.

Em virtude da inexistência de arborização nas ruas, as atividades de lazer praticadas pelos moradores da Terra Firme normalmente acontecem pela manhã bem cedo ou no início da noite, quando faz menos calor. Embora grande parte das vias tenha sido asfaltada, elas não foram arborizadas, o que contribui para tornar a sessão térmica muito alta, em uma região caracteristicamente quente. Além disso, há a preocupação com a violência, o que obriga as pessoas a evitarem ficar até tarde da noite nas ruas ou mesmo sair para outros lugares e ter que chegar tarde em suas casas.

O lazer deve ser garantido pelo poder público. No caso de Belém, a atividade está a cargo da SEEL e da SEJEL, instituições que integram a administração direta do poder executivo. A SEEL foi criada em abril de 1999 Lei nº 6.215 de 28 de abril de 1999 (PARÁ, 1999), com o objetivo de promover a formulação e a

⁹ A revitalização está inserida no projeto de Macrodrenagem da Bacia do Tucunduba, desenvolvido em etapas pelo Governo do Estado do Pará desde 1997 e que favorecerá os bairros da Terra Firme, Guamá, Canudos e Marco (MENEZES, 2020).

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

gestão das políticas e do Plano Estadual de Esporte e Lazer. A secretaria é composta por um gabinete geral e subdividido em diretorias: de Finanças, de Eventos, de Técnico em Gestão Esportiva.

A SEJEL foi criada em 2008,

[...] pela Lei Ordinária nº 8.629, de 21 de janeiro de 2008, e sucedeu o Departamento de Desporto, da Fundação Cultural do Município de Belém (FUMBEL) e a Coordenadoria de Esporte, Arte e Lazer (CEAL), da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), extintos por meio do Decreto Municipal nº 55.669, de 04 de junho 2008 (Farias et al, 2017, p. 150)

Tem como objetivo a formulação e gestão de políticas públicas de sua competência, promovendo e estimulando ações públicas e privadas com o objetivo primordial de beneficiar a população, inclusive com projetos que acolham de forma mais efetiva a juventude. Compõem a secretaria o secretário municipal, a chefe de gabinete e o diretor geral, bem como quatro coordenadorias: de Esporte, de Juventude, de Lazer, de Projetos Especiais.

A participação do poder público para a implementação do lazer inicia pelo entendimento do que são políticas públicas de lazer e, então, precisa ser evidenciada pela avaliação de seus responsáveis institucionais, enquanto gestores públicos. Para entender como as secretarias municipal e estadual pensam o lazer e o que estão fazendo para corrigir as carências nessa área, foram entrevistados o diretor técnico de Esporte e Lazer, Sr. Erikelto Pastana, pela SEEL, e o secretário municipal de Esporte, Juventude e Lazer, Sr. Wilson Cordeiro de Albuquerque Neto, pela SEJEL. A respeito de como avaliam as políticas públicas de lazer para o estado do Pará e, mais especificamente, para os bairros periféricos, os entrevistados responderam:

Primeiro, essa avaliação, ela é feita a partir da nossa gestão porque as políticas públicas anteriores, a gente se deparava com algumas burocracias. Isso infelizmente afeta os bairros periféricos, essa burocracia que a gente se depara pra que a gente possa estabelecer dentro dessas regiões, dentro desses bairros, um trabalho pra que a gente possa transparecer o lazer para a comunidade. (E. Pastana, pesquisa de campo, 2019)

Nós somos Secretaria de Esporte, Juventude e Lazer da Prefeitura de Belém, então a gente atua nesses três segmentos usando atividades transversais, então a gente usa o esporte como ferramenta de inclusão social da juventude, o esporte como lazer, entretenimento pra quem tá assistindo, lazer também ou atividade esportiva pra quem tá na quadra dentro da competição, então a gente tenta sempre que a nossa função principal atuar fazendo a ligação das três bandeiras, vou usar esse termo. (W. C. Albuquerque Neto, pesquisa de campo, 2019)

O representante do estado limita-se a criticar as ações de seu antecessor, sem apresentar, contudo, uma avaliação mais clara da atual gestão. Por sua vez, o representante do município restringe o lazer a práticas esportivas, o que empobrece as dimensões da atividade e demonstra certo desconhecimento do que ela representa. Esta visão vai de encontro ao que propõe Lefebvre (2006, p.143) acerca do direito ao uso das cidades, enfatizando que o indivíduo deve ter “direito à vida urbana, à centralidade renovada, aos locais de encontro e de trocas, aos ritmos de vida e empregos do tempo que permitem o uso pleno e inteiro desses momentos e locais”, e o lazer pode ser o impulsionador deste processo.

Com relação às ações públicas de lazer para os moradores da periferia, incluindo o bairro da Terra Firme, os entrevistados afirmaram o seguinte:

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

Nós estamos elaborando projetos aonde eles vão estar direcionados a todas as comunidades, inclusive as periferias, os centros. Todos eles vão ter a oportunidade de trabalhar o lazer. Com projetos diferenciados, os projetos direcionados ao lazer e aonde vai afetar vários âmbitos e nós precisamos que isso seja logo realizado pra que a gente possa fazer um trabalho constante. Então é um trabalho itinerante, é um trabalho que vai ser constante nas periferias. (E. Pastana, pesquisa de campo, 2019)

A gente por exemplo, atividades itinerantes como o Brinca Belém, como a Mala de Esportes que a gente leva um kit de material pra dentro de escola, dentro de quadras pra estimular a criança, a garotada a se atrair pelo esporte. Então isso acontece de forma itinerante e voluntária: por exemplo o caso que acontece na Marambaia, no conjunto Euclides Figueiredo, que nos provocou pra fazer uma manhã de lazer dentro do conjunto. Eles organizaram um piquenique muito bonito lá dentro. Nós levamos Mala de Esporte, atividades com slackline, com bicicleta, com skate. Atividades diversas que são o esporte e o lazer. O esporte pelo esporte, ele é quando você trata do rendimento e do alto rendimento, quando você trata de iniciação esportiva de você ter a criança andando de bicicleta, de skate, jogando bola, aquilo é lazer, é lazer através do esporte. Então é essa a política que a gente desenvolve, então hoje como é a questão dentro dos bairros periféricos, a gente tem uma atuação muito ampla dessa forma. (W. C. Albuquerque Neto, pesquisa de campo, 2019)

95

De acordo com o entrevistado pela secretaria estadual, os projetos ainda estão em elaboração e, por isso, não foram implementados nos bairros – no entanto, ressalta-se que a atual gestão já está em seu segundo ano de mandato. Segundo o secretário municipal, a SEJEL trabalha com projetos de maneira itinerante, ou seja, não são projetos permanentes nos bairros e, ademais, em alguns casos a comunidade precisa provocar o poder público – até mesmo se voluntariar – para que os projetos aconteçam.

O cenário e atuação destas secretarias são analisados por Faria et al (2017) ao discorrerem acerca das políticas públicas de lazer em Belém – PA, enfatizam que estas devem “[...] assegurar o lazer não como um mero entretenimento ou o “lazer-mercadoria”. É necessário planejar um tipo de lazer que leve à “convivencialidade”, como um direito social, que viabilize as relações e práticas sociais” (FARIAS et al, 2017, p. 145). Observa-se uma convergência entre o que Farias *et al* (2017) apontam e a realidade encontrada na Terra Firme, onde o distanciamento e até mesmo a ausência da gestão pública do lazer se constitui em um vetor de desagregação de práticas coletivas e vetor de isolamento social. As ações “idealizadas” se mantem no campo planejamento, no entanto a efetividades delas quase não se materializam.

Também foram entrevistadas lideranças comunitárias da Terra Firme, a fim de verificar se os moradores conhecem alguma política pública de lazer para o bairro. Foram entrevistados o Sr. Eliezer Aviz, músico, diretor do Instituto Amazônia Cultural (instituição que ministra aulas de músicas gratuitamente), publicitário e funcionário público; Sra. Maria de Fátima, líder comunitária ligada a vários movimentos em prol da Terra Firme, incluindo urbanização, educação, moradia e outros; Sra. Elizabete Leite Pantoja (Mãe Bete), mestra de cultura de comunidades de matriz africana, Mãe de Santo de um Terreiro no Bairro da Terra Firme; Sr. Raimundo Nonato Pires Filgueiras, líder comunitário com uma trajetória vinculada ao carnaval e os esportes no bairro e ex-vereador de Belém; Sra. Silvana Teixeira da Silva, professora e líder comunitária de longa data, atualmente atua como coordenadora de cursinho popular para a comunidade carente do bairro.

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

As entrevistadas revelaram conhecer projetos sendo praticados pela SEEL, mas desconhecem a existência de projetos para os moradores do bairro promovidos pela SEJEL:

Só a UIPP através do PROPAZ que tinha esse polo que eles usavam aqui da UFRA, que ainda tem, mudou de nome, mas ainda tem a oficina de percussão que era do PROPAZ, agora mudou aí pra UFRA. Todos os contemplados são os moradores do bairro. Da prefeitura não vi, se existe eu não tô sabendo. Nunca vi nenhuma ação de lazer, esporte, nenhuma ação. (Sr. Eliezer Aviz, pesquisa de campo, 2019)

Não. Quem faz aqui o lazer é próprio pessoal, por exemplo a maioria é voltado pra bola e pra quadra. Tem uma turma que sai daqui às 7 horas lá pra São Domingos, pra banda de lá tem alguma coisa, umas quadras. Eles se juntam aqui, vão pra lá, jogam, ganham e voltam pra fazer a farra bem aqui. (Sra. Elizabete Pantoja, pesquisa de campo, 2019)

Nós não podemos dizer que ele tá ausente da política pública, até por causa das escolas. Tanto o Estado, como o município, eles trouxeram lazer pra dentro das escolas, quando eles fizeram as quadras. (Sr. Raimundo Filgueiras, pesquisa de campo, 2019)

Segundo essas lideranças, portanto, há no bairro atividades pontuais e que acontecem dentro de instituições parceiras, como é o caso da UFRA, que cede espaços para aulas de percussão; o outro exemplo citado foram as atividades esportivas praticadas nas quadras das escolas públicas. Porém, essas atividades de lazer estão novamente vinculadas ao esporte e contemplam somente os estudantes das próprias escolas. Outro relato evidencia que os próprios moradores são responsáveis por seu lazer em espaços privados, ou seja, em quadras particulares alugadas para a prática de esporte, principalmente futebol.

Ao se confrontar essas informações de maneira mais específica, questionado sobre as políticas públicas no bairro da Terra Firme destinadas a cada faixa etária e às pessoas com deficiência (PcD), o diretor técnico de Esporte e Lazer da SEEL apresentou as seguintes respostas:

[Crianças] As crianças, nós vamos tá direcionando pro bairro da Terra Firme um trabalho voltado junto com as escolas, um trabalho esse direcionado em parceria as escolas do bairro, pra que essas crianças, elas possam ser atendidas, possam ter seus momentos de lazer, de alegria, onde elas possam brincar, possam ficar num ambiente aonde elas possam ter segurança e essas parcerias com as escolas da Terra Firme.

[Jovens] Os nossos jovens, nós temos parceria não só com a SEEL, mas parceria também com o ParáPaz que já atua na Terra Firme com jovens. O ParáPaz tem um trabalho voltado ao lazer. O ParáPaz, ele funciona ali na Celso Malcher, na UIPP, e é um trabalho que volta muito pra algumas oficinas, momento de lazer para as crianças. Trabalha o lúdico com jovens, então ele engloba tanto as crianças quanto os jovens e é importantíssimo esse trabalho em parceria da SEEL com o ParáPaz na UIPP, no ParáPaz.

[Idosos] Nós temos dentro da SEEL um projeto chamado Vida Ativa, que é um projeto que atende esse público da terceira idade. Nós estamos em fase de implantação no bairro da Terra Firme, nós estamos verificando local, estamos verificando aonde nós podemos trabalhar isso aí. Também nós vamos ter parceria, por exemplo, com a comunidade, com os centros comunitários, com a própria sede do Terra Firme, nós estamos fazendo essas parcerias, estamos fazendo visitas técnicas para implantar o projeto Vida Ativa.

[PcD] O projeto Pará Desporto, ele atende as pessoas com necessidades, atende as pessoas que não tem locomoção, então a gente vai implantar ele na região metropolitana, especificamente também na Terra Firme e em todo o Pará. Nós temos a parte de atletismo, nós temos o basquete em cadeira de rodas, nós temos a bocha, nós temos várias atividades

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

esportivas e no lazer pra que a gente possa trabalhar com esse público. (Sr. E. Pastana, pesquisa de campo, 2019)

À mesma pergunta, o secretário municipal de Juventude, Esporte e Lazer respondeu:

[Crianças] Tem a questão do Brinca Belém, da Mala de Esportes e ainda as Escolas de Esporte. A Mala de Esportes é algo que nós desenvolvemos na nossa gestão justamente pra poder democratizar o atendimento do esporte, que a gente leva modalidades dentro de um kit, de uma mala, que não são muito conhecidas, eu não vou levar uma bola de futebol, uma bola de basquete, eu levo um badminton, eu levo uma apresentação de muay thai, de karatê. Lá no Altino Pimenta, eu tenho Escola de Esportes, no Mosqueiro tem Escola de Esportes, no bairro do Sousa, da Pedreira, da Terra Firme tem pontos dependendo dos equipamentos que nós tenhamos pra poder utilizar como Escola de Esportes, pra iniciação esportiva, futebol, basquete, vôlei, boxe, enfim, modalidades diversas.

[Jovens] Escola de Esportes.

[Idosos] As academias ao ar livre.

[PcD] No bairro da Terra Firme não temos nada voltado para pessoas com deficiência porque a gente trabalha dentro do nosso ginásio Altino Pimenta, então a gente recebe pessoas de todos os bairros. (Sr. W. C. Albuquerque Neto, pesquisa de campo, 2019)

Percebe-se que, na esfera estadual, existem algumas atividades pontuais acontecendo na UIPP, mas que contemplam um número pequeno de moradores se for levada em consideração a população do bairro. Em relação à secretaria municipal, as atividades são itinerantes, não são políticas públicas permanentes no bairro, e mesmo as que são permanentes acontecem em espaços pertencentes ao município, a exemplo do ginásio municipal Altino Pimenta, localizado na avenida Visconde de Souza Franco¹⁰ e as academias ao ar livre, instaladas em algumas avenidas de Belém, mas geralmente com equipamentos em estado precário de manutenção.

Apesar da carência de políticas públicas de lazer no bairro da Terra Firme, existem muitos coletivos e movimentos culturais que promovem diversas atividades e proporcionam lazer aos moradores. Sobre esse assunto, foi perguntado às lideranças do bairro se conhecem algum desses movimentos e suas atividades:

Tem o Boi Marronzinho. Uma ação mais contínua, eles não têm, mas eles têm um espaço físico, um galpão, um barracão que eles cedem pra galera, lá na Brasília, entre ligação e comissário. O trabalho deles é voltado pra quadra junina com Boi, pra movimentar o Boi, então lá rola uns ensaios das toadas, das apresentações do Boi que é uma galera... do ano passado pra cá eles implementaram uma coisa meio teatral e música junto. Então eles estão implementando essa questão do teatro, de contar uma historinha com os elementos do boi, a Catirina, aqueles personagens que são do Boi Bumbá lá do Nordeste. Eles adaptaram aqui com uma historinha, então essas historinhas, umas das coisas que acontecem nos ensaios, tanto a parte musical como a parte teatral. Tudo mesmo gira em torno da quadra junina. Todo o preparo, todos os ensaios, as ações, as oficinas são pra tocar na quadra junina de música, de dança. (Sr. Raimundo Filgueiras, pesquisa de campo, 2019).

Tem alguns grupos que trabalham teatro mais ligado à Igreja católica. Alguns grupos que trabalham capoeira. Música, dança a gente não vê, que seria tão importante. A capoeira até um dia desse era na casa do Edmar aqui na rua São Domingos. São em casas, centro comunitário, às vezes tem aí no Bom Jesus [Centro Comunitário], às vezes na igreja. Em

¹⁰ Conhecida popularmente como Doca, está localizada em um bairro nobre de Belém, muito distante da Terra Firme.

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

alguns lugares solto. O Edmar tem um grupo de capoeira. Tem vários grupos de capoeira. Quando tem apresentação pra fora eles vão, mas, por exemplo, no Bom Jesus é assim uns dois, três, quatro dias na semana. (Sra. Maria de Fátima, pesquisa de campo, 2019).

O maior ainda hoje é o teatro e o esporte na Terra Firme. Acho que são predominantemente ao longo do tempo; há uma existência e mesmo sem projetos, sem organizar, ele chega há 41 anos. Aí tu tens aqui mais o *hip hop*, também é uns garotos que lutam bastante tempo, nós temos, por exemplo, o pessoal da capoeira que a gente não vê acabar. Aqui e ali surge um grupo novo. O cara forma multiplicador, aí vem varando os tempos, aí nós temos depois o carnaval. Deve ter começado ali com a Francisca Góes, o Machado, com o pai do Ozy, que foram fazendo multiplicadores até chegar por exemplo em mim, aí consegui colocar escola de Samba, aí tu tens o Sapo Muiraquitã. A Rosa da Terra Firme, ela tem aquele projeto Amigos da Escola, que serve na aula de reforço às crianças. O esporte, ele acontece no campo do Terra Firme e nos espaços da UFRA e nas nossas arenas privadas. (Sr. Raimundo Filgueiras, pesquisa de campo, 2019).

98

De acordo com as falas dessas lideranças, o bairro conta com pessoas que se propõem a promover esporte, cultura, artes e outras atividades para os moradores, as quais, entretanto, não atingem as demandas locais e também não conseguem se manter constantes, já que utilizam apenas recursos próprios e, usualmente, as suas casas ou espaços emprestados de centros comunitários, como é o caso do Centro Comunitário Bom Jesus e da Igreja Católica São Domingos de Gusmão, isso demonstra que por parte dos moradores da Terra Firme já há o que Farias *et al* (2017, p. 157) apontam ser necessário para uma relação dialética a partir do lazer, “[...] que haja maior entendimento dos cidadãos para com o seu tempo disponível, para com o uso dos espaços públicos da cidade e para com seus direitos, adquiridos e garantidos legalmente”.

Por fim, foi solicitado que as lideranças fizessem sugestões acerca de espaços públicos na Terra Firme que poderiam ser utilizados para o lazer, para que pudessem contemplar todos os moradores. As entrevistadas lembraram de espaços pertencentes a instituições que poderiam ser cedidos ou mesmo terrenos públicos que poderiam ser desapropriados pelo poder público por se encontrarem sem utilidade. Por conseguinte, foram elencados os seguintes espaços:

A área do Curtume. Esse prédio aqui da praça, perto da Igreja Universal. (Sr. Eliezer Aviz, pesquisa de campo, 2019).

Tem uma pracinha ali no Flora Amazônica [conjunto habitacional], entre o NPI [Núcleo Pedagógico Integrado, atual Escola de Aplicação da UFPA] e o canal da avenida Cipriano Santos. Lá tem uma área boa que daria pra fazer, tem o campo do Terra Firme. Se tem um governo competente, negociava tantos dias pra comunidade, com uma coordenação. (Sra. Maria de Fátima, pesquisa de campo, 2019).

A própria frente da UFRA é um espaço bom. Agora tu imagina se fosse feito um projeto pra colocar equipamento, alguma coisa na frente, aí nesse espaço. É um espaço bom. A própria praça lá da igreja, Olavo Bilac, aquela praça ali tem nem banco pra sentar, o pessoal senta pelo canteiro. (Sra. Silvana Silva, pesquisa de campo, 2019).

O bairro da Terra Firme possui espaços públicos que podem ser utilizados pelo poder executivo para oferecer atividades de lazer para seus moradores. Essa é uma questão que exige mais iniciativa do que dinheiro, como têm demonstrado ao longo dos anos os movimentos e coletivos comunitários do bairro, que fazem muito pela comunidade com poucos recursos. A vida urbana e o cotidiano dos moradores deveria ser permeado no

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

que Lefebvre, (2006, p.15) aponta como necessidade urbana contemporânea “encontros, confrontos das diferenças, conhecimentos e reconhecimentos recíprocos (inclusive no confronto ideológico e político) dos modos de viver [...]”, pois a partir das diferenças se constitui uma sociedade mais tolerante e menos assimétrica. Portanto, é necessário que o poder público exerça seu papel e elabore políticas públicas de lazer para o bairro com o intuito de mudar a realidade que a Terra Firme vive, carente de vários serviços necessários ao bem-estar, à qualidade de vida de seus moradores.

Para Farias et al (2017, p. 157), “ Há uma apropriação desigual da cidade pelos cidadãos, já que os equipamentos de lazer (praças em melhores condições de uso, quadras, museus etc.) não existem em bairros periféricos, obrigando esses habitantes a se deslocarem para o centro, onde, geralmente, existe melhor infraestrutura urbana” Compreende-se que tal dinâmica está associada ao crescimento desigual das cidades, nas quais os espaços são mercantilizados, gerando bairros onde há uma insuficiência de espaços públicos para o lazer. Quando estes existem, são precários, subutilizados e não atendem as necessidades da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A urbanização da Terra Firme foi implementada por pessoas que ocuparam terrenos do bairro em busca de moradia. Indivíduos oriundos de outras cidades próximas a Belém e que se dirigiam à capital à procura de trabalho e novas oportunidades de educação para seus filhos. Sem recursos, investimentos e planejamento, o bairro expandiu-se sem a infraestrutura necessária para acolher dignamente seus moradores, como espaços ou equipamentos de lazer.

A Terra Firme se constitui em um bairro que é reflexo do modelo de desenvolvimento do sistema capitalista, formado a partir das desigualdades provocadas por esse sistema. As mazelas causadas pela fragilidade e/ou ausência de políticas públicas básicas para o bairro revelam o quão é difícil a vida dos moradores das periferias das cidades urbanas, tanto na Amazônia como no Brasil em geral.

O lazer não é prioridades na agenda dos agentes públicos, principalmente para bairros periféricos, o que ficou evidente pela ausência de equipamentos e ações públicas de lazer na Terra Firme – as iniciativas, quando existem, são pontuais e episódicas; além disso, ao serem implementadas no bairro, não atendem às necessidades locais. Identificou-se também a fragilidade e ou insuficiência de mobilização por parte dos moradores do bairro para fazerem valer seu direito à cultura e ao lazer. Com relação à existência de projetos e políticas públicas para o futuro, os representantes estadual e municipal não apresentaram nada concreto, alegando dificuldades financeiras e citando a mudança recente de gestão, no caso do governo.

Os equipamentos de lazer existentes no bairro estão em espaços fechados, como as quadras de esportes das escolas públicas, que não são suficientes sequer para contemplar seus próprios estudantes. Outra alternativa encontrada pelos moradores são espaços particulares, aos quais o acesso é pago, logo não estão ao alcance de toda a população e, por estarem limitados à prática esportiva, não contemplam todas as

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

possibilidades ofertadas pelo lazer, ignorando, assim, a diversidade de categorias sociais, principalmente idosos e pessoas com deficiência.

Para mudar essa situação, o poder público deveria criar projetos que permitissem o uso das quadras das escolas públicas pelos moradores nos dias não letivos. Também negociar parcerias com os proprietários dos espaços privados, a fim de disponibilizá-los, em horários pré-determinados, de maneira gratuita, para uso da população do bairro. As instituições públicas sediadas no bairro da Terra Firme, como a Universidade Federal do Pará, a Universidade Federal Rural da Amazônia e o Museu Paraense Emílio Goeldi, que possuem ginásio de esportes, quadras, piscinas, bibliotecas, poderiam elaborar projetos para a utilização desses espaços pelos moradores do bairro. Além disso, poderiam atuar em parcerias com empresários locais, via editais públicos, para o lançamento de projetos de auxílio a grupos culturais que promovam ou venham a promover o lazer na Terra Firme. O que existe é a realização de projetos de extensão nestes espaços e/ou programação promovidas pelas instituições, mas de maneira pontual. Os projetos quando correm tem geralmente a duração de um ano e quase sempre sem continuidade pois envolvem recursos financeiros e humanos das instituições promotoras.

Não obstante as várias intervenções de asfaltamento e saneamento do canal do Tucunduba, o poder público, por demonstrar-se indiferente, não aproveita esse espaço para desenvolver e implementar projetos urbanísticos que incluam equipamentos de lazer para os moradores do bairro. Estes até se organizam em movimentos para reivindicar saúde, segurança e saneamento aos governantes, mas por terem de exigir serviços e direitos básicos, dos quais são carentes, deixam o lazer de fora de suas reivindicações.

As atividades culturais, esportivas e artísticas realizadas no bairro são promovidas por grupos locais, que se organizam durante o ano todo e se sustentam por conta própria para manter seus projetos. As atividades são realizadas em ambientes improvisados, como as casas de membros dos grupos, espaços de entidades públicas, ou seja, sempre na informalidade, o que compromete a sua prática cotidiana.

A pesquisa foi realizada durante um período de mudança no governo Estadual. Esse fato limitou a obtenção de algumas informações junto aos órgãos estaduais relacionados ao lazer. Outro fator limitador foi o adiamento da conclusão da pesquisa, o que comprometeu a aquisição de informações junto a algumas lideranças que não puderam conceder entrevista e também junto aos órgãos municipais que não responderam os pedidos de informações que subsidiariam a pesquisa.

Constatou-se que se faz necessária uma mobilização mais ampla por parte de toda a sociedade do bairro da Terra Firme em busca de uma melhor qualidade de vida. E isso envolve exigir políticas públicas de lazer que sejam capazes de atender às demandas locais. Essa mobilização deveria envolver as lideranças comunitárias e os representantes eleitos para a instância municipal, estadual e federal.

O bairro da Terra Firme tem infraestrutura, conforme apresentado na pesquisa, para receber equipamentos que permitam a dinamização do lazer na comunidade, para que alcance quase a totalidade de seus moradores. A cessão por parte do poder público de espaços para serem ocupados alternadamente também

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

se apresenta com alternativa. A instalação de aparelhos nas praças locais, a exemplo das academias ao ar livre, que são instaladas em avenidas e praças de outros bairros, são um exemplo de iniciativa já existente que pode ser implantada na Terra Firme.

A partir da pesquisa ora relatada se percebeu que o tema do lazer em bairros periféricos, a exemplo o bairro da Terra Firme, se mostra um campo rico a ser estudado. As manifestações culturais existentes organizadas por agentes particulares que acontecem há décadas se mostram um tema também relevante para futuras pesquisas, com o intuito de compreender as particularidades dessas manifestações e atividades.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, C. de F. S. de M. *Ponto de memória: experiências etnográficas no museu diferente de Terra Firme*, Belém-PA. 2016. 188f. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016 Disponível em: <http://ppga.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20CAMILA%20MOURA%20ALC%C3%82NTARA.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- ALVES, E. S. *Marchas e contramarchas na luta pela moradia na Terra Firme (1979-1994)*. 2010. 141f. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História/Universidade Federal do Pará, Belém, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/4356>. Acesso em: 08 mai. 2020.
- AMARAL, S.C.F. *Políticas públicas de lazer e participação cidadã: entendendo o caso de Porto Alegre*. 2003, 208f. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275444/1/Amaral_SilviaCristinaFranco_D.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.
- ANDRADE, C. P.; MARCELLINO, N. C. O lazer, a periferia da metrópole e os jovens: algumas relações. *Licere*, Belo Horizonte, 14(2), p.1-17, jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/773/574>. Acesso em 07 jan. 2020.
- BARRETTO, M.; BURGOS, R.; FRENKEL, D. *Turismo, políticas públicas e relações internacionais*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- BELÉM. Lei nº 8783, de 16 de dezembro de 2010. Reconhece como de utilidade pública para o município de Belém, o clube social Terra Firme Esporte Clube Beneficente, e dá outras providências. *Leis Municipais*. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pa/b/belem/lei-ordinaria/2010/879/8783/lei-ordinaria-n-8783-2010-reconhece-como-de-utilidade-publica-para-o-municipio-de-belem-o-clube-social-terra-firme-esporte-clube-beneficente-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 19 nov. 2020.
- CARDOSO, A. C. D. *et al.* A estrutura socioespacial da região metropolitana de Belém: de 1990 a 2000. *Novos Cadernos NAEA*, Belém, 10(1), p. 143-183, dez. 2006. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/76/148>. Acesso em 08 mai. 2020.
- CRUZ, E. *História de Belém*. Belém, PA: UFPA, 1973. (Coleção Amazônica, Série José Veríssimo, v. 1).
- DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo, SP: Perspectiva, 1999.

Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica: O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)

FARIAS, K. S. da S.; HAMOY, J. A.; MEGUIS, T. R. B.; BAHIA, M. C.; FIGUEIREDO, S. J. de L. Políticas Públicas de Lazer na Amazônia (Belém, Pará). *Licere* - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 139-162, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1689>. Acesso em: 19 nov. 2020.

FREITAS, G. B. Periferia midiaticizada – midiaticização da periferia. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA (ENECULT), 4, 2008, Salvador. *Anais [...]*. Salvador, Bahia: 28-30 de maio de 2008. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14175.pdf>. Acesso em: 21 set. 2019.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Atlas, 2002.

GOOGLE. Google Earth Pro 7.3. 2019. *Bairro da Terra Firme* - Belém, PA. Disponível em: <https://earth.google.com/web/@-1.45495428,-48.45079232,13.11453332a,5749.12304857d,35y,91.43657543h,44.99867102t,0r/data=ChYaFAoML2cvMXlteDYzazR4GAIgASgC>. Acesso em: 11 nov. 2019.

GOMES, C. L. *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. Belo Horizont., MG: UFMG, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *População Montese (Terra Firme, Belém)*. 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/202#resultado>. Acesso em: 28 ago. 2019.

LEFREVE, H. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2006.

LIRA, A. do S. O. C. *Coletivo Tela Firme: comunicação e cidadania na periferia*. Dissertação. 2018, Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), Instituto de Letras e Comunicação/ Universidade Federal do Pará, Belém. 2018. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/10243/1/Dissertacao_ColetivoTerraFirme.pdf. Acesso em: 28 ago. 2019.

MAAR, W. L. *O que é política*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994.

MACHADO, E. Cidade e município. *Diferença*. Disponível em: <https://www.diferenca.com/cidade-e-municipio/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

MCMAHON, R. J. *Guerra fria*. São Paulo, SP: L&PM Pocket, 2012.

MENEZES, C. Vias do entorno do canal do Tucunduba já começam a ser pavimentadas, 16 de julho de 2020. In: *Agência Pará*. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/20845/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NOVAES, R. S. *A dinâmica de uso da Praça Olavo Bilac no contexto da cidade de Belém*. 2011. 119f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade Federal do Pará, Belém. 2011. Disponível em: http://ppgss.ufpa.br/arquivos/dissertacoes/2009/raquel_santos_de_novaes.pdf. Acesso em: 28 ago. 2020.

PARÁ. Diário Oficial do Estado. Lei nº 6.215, de 28 de abril de 1999. Dispõe sobre a criação da Secretaria Executiva de Esporte e Lazer e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado*, nº 30.748, de 18 de agosto de 2006. Disponível em: <http://www.pge.pa.gov.br/sites/default/files/lo6215.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.

**Políticas públicas de lazer em uma periferia amazônica:
O Bairro da Terra Firme (Belém/PA)**

PENA, R.F.A. Diferença entre cidade e município. *Mundo Educação*. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/qual-diferenca-entre-cidade-municipio.htm>. Acesso em: 19 nov. 2020.

PENTEADO, A. R. *Belém do Pará: Estudos de geografia urbana* (2º v.). Belém, PA: UFPA, 1968.

PINTO, L. M. M. A legalização do “tempo livre” na política assistencialista de bem-estar social dos anos 30 e 40. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). *Políticas públicas de lazer*. Campinas, SP: Alínea, 2008. p. 79-95.

RIBEIRO, A. G. F.; DIAS, M. B.; FERREIRA, A. C. Urbanização e qualidade de vida: a influência das fronteiras na dualidade socioespacial dos bairros da Cremação e da Terra Firme em Belém do Pará. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 18, 2016, São Luis. *Anais [...]* São Luís, Maranhão. 24 a 30 de julho de 2016. Disponível em: <https://www.agb.org.br/wp-content/uploads/2018/06/Ana-Georgina-Ferreira-Ribeiro.pdf>. Acesso em 19 nov. 2020.

RUA, M. das G. *Políticas públicas*. Florianópolis, SC: Departamento de Ciências da Administração (UFSC); Brasília, DF: CAPES, UAB, 2009.

SECCHI, L. *Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos*. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010.

SILVA, A. C. dos S. *Memórias e resistência: os marcos sociais da memória de feirantes e moradores do bairro da Terra Firme em Belém-PA*. 2018. 329f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

Disponível em:

<http://ppgdstu.proesp.ufpa.br/ARQUIVOS/documentos/ANA%20CL%C3%81UDIA%20DOS%20SANTO%20S%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em 28 ago. 2019.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, 16, ano 8, p. 20-45. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222006000200003>. Acesso em: 28 ago. 2019.

Texto recebido em: 26/06/2020
Texto aprovado em: 12/12/2020